

**TODOS PRECISAMOS DAS ÁGUAS DOS RIOS
VACACAÍ e VACACAÍ-MIRIM**



**GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CONSULTA POPULAR 2007-2008**

**FAPERGS
EDITAL FAPERGS 004/2007
PROCOREDES IV**

**UFSM/CCR/DER
ATORES SOCIAIS**

**Municípios: Dilermando de Aguiar, Itaara, Ivorá,
Júlio de Castilhos, Santa Maria, São
João do Polêsine, Silveira Martins**

PROJETO

**Rede de Educação Ambiental da bacia hidrográfica
dos rios Vacacaí e Vacacaí-Mirim**

(Atendendo proposições do Projeto Habitantes do Rio da SEMA)

Eng.Agr. Carlos Renan Denardin Dotto
Coordenador UFSM/CCR/DER
renandotto@smail.ufsm.br – 9614.4393

Versão 26.11.07 - complementado equipe em 04.08.09

**SANTA MARIA
2007**

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

DESCRIÇÃO BREVE:

Considerando a estratégia de sustentabilidade dos ecossistemas, inserida em um processo pragmático de desenvolvimento sustentável, fazem-se necessárias intervenções integradoras e coordenadas, buscando a sustentabilidade ecológica, social e econômica, passando por: mudanças comportamentais das formas de consumo, produção e destinação final dos resíduos; melhoria na qualidade de vida da população, atingindo todas as camadas sociais; manutenção, recuperação e conservação da biodiversidade regional; melhoria da qualidade e do aumento da disponibilidade de água para todos os usos; busca em dirimir conflitos de uso dos recursos naturais, incorporando princípios ecológicos.

A falta de sensibilização da população e do sistema produtiva tem sido motivos de freqüentes conflitos ambientais e grandes prejuízos para a região.

Assim, é imprescindível sensibilizar e estimular a participação da comunidade, das entidades/órgãos, tanto públicas como privados, na busca de uma conscientização para participarem do processo de gestão do meio ambiente, através de um processo de comunicação, objetivando a solução, ou pelo menos a minimização, dos impactos negativos da ação antrópica sobre o meio ambiente.

A multidisciplinaridade de ações envolvidas no âmbito de uma bacia hidrográfica potencializa um leque de possibilidades para desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como o intercâmbio com toda a comunidade envolvida.

VALOR DO PROJETO: R\$ 28.520,00

ORIGEM DOS RECURSOS: PROCOREDES IV

UNIDADE EXECUTORA UFSM / CCR / DER

Santa Maria, 26 de novembro de 2007.

Dalvan José Reinert
Diretor do Centro de Ciências Rurais
Universidade Federal de Santa Maria

**TÍTULO DO PROJETO: Rede de Educação Ambiental da bacia hidrográfica dos rios
Vacacaí e Vacacaí-Mirim**

COORDENADOR: Eng. Agr. Carlos Renan Denardin Dotto

ENDEREÇO DE CONTATO: UFSM/CCR/Dept. de Engenharia Rural, Prédio 40

CIDADE: Santa Maria

CEP: 97.119-900

END. ELETRÔNICO: renan.coredecentral@terra.com.br

FONE: 0**55 9614.4393

FAX: 0**55 3220.8261

REGIÃO DO COREDE: CENTRAL

CGC: 03.009.371/0001-22

PRESIDENTE: Antonio Carlos Saran Jordão

ENDEREÇO: Prédio 69 – Campus Universitário

CIDADE: Santa Maria

CEP: 97.105-900

END. ELETRÔNICO: coredecentral@terra.com.br

FONE: 0**55 3217.7805

FAX:

EQUIPE DO PROJETO:

Adriana Gindri Salbego

Engenheira Civil, Mestre em Engenharia Agrícola, Doutoranda em Engenharia Agrícola, em fase de elaboração de tese.

Carlos Renan Denardin Dotto

Engenheiro Agrônomo, Licenciamento em Disciplinas Especializadas do Ensino de 2º Grau (Esquema I), Curso de Introdução à Educação no Processo de Gestão Ambiental pelo DEA/MMA, Mestrado em Engenharia Agrícola - Irrigação e Drenagem. Servidor do Departamento de Engenharia Rural / Centro de Ciências Rurais / Universidade Federal de Santa Maria.

Clóvis Clenio Diesel Senger

Engenheiro Agrônomo, Mestre em Zootecnia, Doutor em Zootecnia. Servidor da UFSM / Centro de Ciências Rurais / Diretor do Gabinete de Projetos.

Diniz Fronza

Engenheiro Agrônomo, Técnico em Agropecuária, Licenciatura em Ciências Agrárias, Mestrado em Engenharia Agrícola, Doutorado em Irrigação e Drenagem, com sanduíche na Universidade de Pisa - Itália. Professor do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria.

Clayton Hillig

Médico Veterinário, Mestrado em Extensão Rural e Doutorado em Sociologia. Professor Adjunto do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Maria.

Héctor Omar Ardans-Bonifacino

Licenciado em Psicologia, Mestrado em Psicologia (Psicologia Social), Doutorado em Psicologia (Psicologia Social), Pós-Doutorado em Psicologia Social. Professor Adjunto no Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria e Coordenador do LAPSI-UFSM (Laboratório de Psicologia Socioambiental e Intervenção da UFSM).

Jorge Eugênio da Silva Felipetto

Zootecnista, Graduação em Licenciatura Plena em Técnicas Agrícolas, Especialização em Educação Ambiental, Mestrado em Zootecnia. Servidor do Colégio Politécnico da UFSM.

Maria de Lourdes Pereira Aléxis Andrade

Bel. Comunicação Social – Relações Públicas, Fonoaudióloga. Servidora da UFSM / Centro de Ciências Rurais / Diretora da Assessoria de Comunicação.

Pedro Roberto de Azambuja Madruga

Engenheiro Florestal, com especialização em Interpretação de Imagens Orbitais, com especialização em Fortbildungskurs Für Photogrammetrie Operateure pela Internationales Fortbildungszentrum Für Photogrammetrie Operateure, Mestre em Engenharia Agrícola, Doutor Engenharia Florestal. Professor Titular da Universidade Federal de Santa Maria.

Rudiney Soares Pereira

Engenheiro Florestal, Mestre em Engenharia Agrícola e Doutor em Manejo Florestal e Processamento de Imagens. Professor Titular do Departamento de Engenharia Rural / CCR / Universidade Federal de Santa Maria. Chefe do Departamento de Engenharia Rural / CCR / UFSM.

Sandra Elisa Réquia Souza

Licenciada em Filosofia e Estudos Sociais, Especialização em Educação Ambiental, Mestre em Educação. Servidora da UFSM / Centro de Ciências Rurais / Diretora da Unidade de Apoio Pedagógico.

Venice Teresinha Grings

Pedagoga e Filósofa, Especialização em Orientação Educacional. Servidora da Unidade de Apoio Pedagógico do CCR/ UFSM (pedagoga). Professor Titular da Faculdades Palotinas.

Adriano Carvalho de Lima

Bolsista. Acadêmico do Curso de Comunicação Social / CCSH / UFSM.

Jéssica Cristine Viera Machado

Bolsista. Engenheira Florestal, Acadêmica do Curso de Pedagogia / Facinter e Acadêmica do Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional / Facinter.

Pedro Henrique Rodrigues da Silva

Bolsista. Acadêmico do Curso Técnico em Geoprocessamento / Colégio Politécnico / UFSM.

Valdemar Ferreira dos Passos

Bolsistas. Geógrafo, Acadêmico do Curso de Geográfica – Bacharelado / CCNE / UFSM.

Waldeliza De Bem Mota

Bolsista. Técnica em Geomática e Acadêmica do Curso Engenharia Florestal / CCR / UFSM.

Outros partícipes, conforme representantes de outros Atores Sociais que aderirem ao projeto.

1. JUSTIFICATIVA PARA A CELEBRAÇÃO DO CONVÊNIO E DOS BENEFÍCIOS DE SUA REALIZAÇÃO

Faz parte do Projeto Habitantes do Rio, da Secretária Estadual do Meio Ambiente do Governo do Estado, em apoio ao processo de implementação do Sistema Estadual de Recursos Hídricos, muito particularmente em apoio aos Comitês de Gerenciamento de Bacia Hidrográfica quanto ao processo de mobilização social e no envolvimento da sociedade como um todo.

Habitante do Rio é um projeto de educação ambiental voltado à gestão das águas, e procura incorporar vários aspectos, como exemplo, a mobilização social e o envolvimento e comprometimento da sociedade no processo de gestão do meio ambiente, a inserção dos Comitês de Gerenciamento de Bacia Hidrográfica na sociedade da bacia hidrográfica, o incentivo ao exercício da representatividade pelos representantes das entidades-membro nas categorias integrantes dos Comitês, a socialização dos conceitos da gestão através da sua transformação em atos e fatos do cotidiano e do imaginário popular, a criação de redes de organizações da sociedade que promovam ações que contribuam para a estruturação do sistema de gestão em cada região do Estado, a participação e o engajamento definitivo dos sistemas de educação federal, estadual, municipal e privado no processo de gestão das águas, a progressiva auto-suficiência das regiões, e, principalmente transformar os Comitês, paulatinamente, na célula de gestão ambiental em cada bacia hidrográfica do estado do Rio Grande do Sul.

Considerando a estratégia de sustentabilidade dos ecossistemas, inserida em um processo pragmático de desenvolvimento sustentável, fazem-se necessárias intervenções integradoras e coordenadas, buscando a sustentabilidade ecológica, social e econômica, passando por: mudanças comportamentais das formas de consumo, produção e destinação final dos resíduos; melhoria na qualidade de vida da população, atingindo todas as camadas sociais; manutenção, recuperação e conservação da biodiversidade regional; melhoria da qualidade e do aumento da disponibilidade de água para todos os usos; busca em dirimir conflitos de uso dos recursos naturais, incorporando princípios ecológicos.

A falta de sensibilização da população e do sistema produtiva tem sido motivos de freqüentes conflitos ambientais e grandes prejuízos para a região. Têm ocorrido freqüentes períodos de escassez de recursos hídricos, tanto para o consumo humano como para a dessedentação animal e irrigação de lavouras. Em períodos de estiagem, o fluxo de água em muitos de nossos rios é interrompido, reduzindo drasticamente até na sua capacidade de manter o equilíbrio do ecossistema. Nos períodos de precipitações intensas ocorrem alagamentos, causando prejuízos consideráveis, principalmente na agricultura, com redução de produtividade e qualidade de grãos. O lançamento de resíduos sólidos, tanto de dejetos humanos como de efluentes do setor agrícola e industrial, contribuem para o aumento da poluição dos recursos hídricos. A pequena cobertura florestal, falta de proteção da margem dos rios e manejo inadequado do solo e de resíduos agrícolas, com conseqüente redução da infiltração da água no solo, tem causado o aceleração do processo de assoreamento de rios e barragens e desaparecimento da fauna aquática. Estes fatores, entre outros, são agentes que levam a degradação do meio ambiente, levando a diminuição da qualidade de vida da comunidade, e conseqüentemente dos indivíduos.

Assim, é imprescindível sensibilizar e estimular a participação da comunidade, das entidades/órgãos, tanto públicas como privados, na busca de uma conscientização para participarem do processo de gestão do meio ambiente, através de um processo de comunicação, objetivando a solução, ou pelo menos a minimização, dos impactos negativos

da ação antrópica sobre o meio ambiente.

A multidisciplinaridade de ações envolvidas no âmbito de uma bacia hidrográfica potencializa um leque de possibilidades para desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como o intercâmbio com toda a comunidade envolvida.

A FAPERGS, a UFSM, a SEMA, o MME, o Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica dos Rios Vacacaí e Vacacaí-Mirim, as Prefeituras Municipais, o COREDE Central, o CODESMA, a Secretaria Estadual de Educação, através de suas Coordenadorias Regionais de Educação, e demais entidades parceiras, tem trabalhado buscando o entendimento e a execução de ações educativas e preventivas; no entanto, esse processo na busca de mudança de comportamento é extremamente lento e oneroso, em face à complexidade do tema e as características das transformações necessárias.

Frente a esses conflitos/problemas se justificam ações visando minimizá-los, por meio de auxílio e assessoramento na aplicação dos mecanismos de gestão do meio ambiente e dos recursos hídricos previstos no Sistema Estadual de Recursos Hídricos e no Sistema Estadual de Proteção Ambiental, no âmbito da Bacia Hidrográfica dos Rios Vacacaí e Vacacaí-Mirim. Dentro desta visão insere-se a proposta da criação e apoio aos Núcleos de Educação Ambiental e programa permanente de formação, formal e não formal, nos municípios integrantes da bacia hidrográfica dos rios Vacacaí e Vacacaí-Mirim, formando assim uma rede de educação ambiental.

Por fim, note-se que os recursos financeiros disponibilizados para a implantação das propostas estão previstos no Orçamento Estadual para o ano de 2007, justificando, portanto, a assinatura do **Convênio**, com vistas à plena execução do seu objeto.

2. OBJETO A SER EXECUTADO

O presente Convênio tem por objeto a cooperação técnica, científica e financeira entre o **ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL** através da **FAPERGS**, por intermédio do **PROCOREDES IV**, e da Universidade Federal de Santa Maria / Centro de Ciências Rurais / Departamento de Engenharia Rural, para a execução do **Projeto “Rede de Educação Ambiental da bacia hidrográfica dos rios Vacacaí e Vacacaí-Mirim”**, tendo em vista que esta proposição e os respectivos recursos foram aprovados no Processo de Participação Popular do Estado do Rio Grande do Sul de 2006, dentro da demanda de educação ambiental junto a FAPERGS e nos pleitos demandados pelo COREDE Central.

3. OBJETIVO GERAL

Este projeto tem como objetivo geral implantar a Rede de Educação Ambiental da Bacia Hidrográfica dos Rios Vacacaí e Vacacaí-Mirim através da criação dos Núcleos Municipais de Educação Ambiental e desenvolver um processo de formação continuada em educação ambiental, formal e não formal, atendendo proposições do Projeto Habitantes do Rio da SEMA.

4. ETAPAS/ATIVIDADES, OBJETIVOS ESPECIFICOS, METAS A SEREM ATINGIDAS E DURAÇÃO

O Quadro abaixo mostra as etapas/atividades, os objetivos específicos, as metas e o tempo de duração das mesmas.

Etapas/Atividades	Objetivos específicos / especificações	Metas/ Indicador Físico	Duração (mês)	
			Início	Término
ETAPA A: ARTICULAÇÕES COM O OBJETIVO DE ADESÕES DE ATORES SOCIAIS Atividade A.1. Visitas, convites, anúncios, audiências e palestras de esclarecimentos e de sensibilização na busca de oficialização de parcerias através de Termo de Adesão	1.Sensibilizar e mobilizar os atores sociais, buscando a adesão dos mesmos ao processo e a preservação do meio ambiente, como processo de ação coletiva.	1. Que a adesão no processo, em cada município, seja crescente de forma que ao final de 6 meses se obtenha a representação de pelo menos um ator de cada segmento da sociedade.	01	12
	2. Inclusão dos atores sociais no processo de planejamento da oferta e da demanda da água (quantitativamente e qualitativamente).	2. Que ocorra crescimento da adesão dos atores sociais durante o processo, de forma que ao final de doze meses tenha a participação de 80% da comunidade envolvida.	01	12
ETAPA B: PRODUÇÃO DA INFORMAÇÃO TÉCNICA NECESSÁRIA Atividade B.1. Elaboração do documento síntese (relatório ambiental) Atividade B.2. Registro coloquial	3. Construir um diagnóstico ambiental através de ações que levem os atores à percepção ambiental local e sua relação com a regional.	3. Construção do diagnóstico ambiental de cada município envolvido, através de parcerias com os atores sociais e/ou instituições de ensino superior, de forma que, no decorrer de 12 meses do início das atividades, a comunidade seja capaz de perceber os problemas/conflitos ambientais do seu município, elencar prioridades e estipular ações para melhoria da qualidade ambiental da bacia hidrográfica em que está inserida.	01	12

Etapas/Atividades	Objetivos específicos / especificações	Metas/ Indicador Físico	Duração (mês)	
			Início	Término
<p>ETAPA C: MOBILIZAÇÃO, SELEÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA</p> <p>Atividade C.1. Criação dos Núcleos Municipais de Educação Ambiental</p>	<p>4. Levar ao conhecimento dos atores sociais envolvidos os objetivos e atribuições dos diferentes órgãos ambientais que atuam na bacia hidrográfica, do Sistema Estadual de Proteção Ambiental e do Sistema Estadual de Recursos Hídricos</p>	<p>4. Ao final de cada encontro nos municípios, 80% dos atores sociais envolvidos tenham conhecimentos dos objetivos e atribuições dos diferentes órgãos ambientais que atuam na região, do Sistema Estadual de Proteção Ambiental e do Sistema Estadual de Recursos Hídricos.</p>	01	12
<p>Atividade C.2. Formação continuada em educação ambiental, formal e não formal</p>	<p>5. Proporcionar as escolas da rede pública material de apoio para que as mesmas possam integrar-se às atividades como agente pedagógico, multiplicador e transformador, dentro do processo, através de produção de material didático pedagógico.</p>	<p>5. Que as escolas ao final do processo tenham recebido condições de elaborar material didático pedagógico e transformação dos padrões de comportamento das comunidades em relação ao meio ambiente.</p>	01	12
	<p>6. Proporcionar condições à 8ª, 13ª, 19ª e 24ª CRE, e as Secretarias Municipais de Educação para que as mesmas possam assessorar as escolas no desenvolvimento do trabalho.</p>	<p>6. Proporcionar já no início do processo condições de transporte, material humano, recursos audiovisuais e didático pedagógicos à 8ª, 13ª, 19ª e 24ª CRE, e as Secretarias Municipais de Educação para a efetiva realização do processo.</p>	01	12

Etapas/Atividades	Objetivos específicos / especificações	Metas/ Indicador Físico	Duração (mês)	
			Início	Término
Atividade C.3. Processo de mobilização e de comunicação social continuada	7. Proporcionar a população da bacia hidrográfica uma ampla discussão sobre a gestão, conservação e políticas públicas de meio ambiente.	7 Realizar, durante o processo, reuniões de discussão sobre gestão, conservação e políticas públicas, de forma que no final do processo uma parte significativa (60%) da população tenha sido sensibilizada, obtendo consciência crítica para participar nas mesmas.	01	12
Atividade C.4. Processo contínuo de troca de experiências	8. Dinamizar a troca de experiências entre os Núcleos Municipais de Educação Ambiental integrantes da Rede de Educação Ambiental da bacia hidrográfica.	8. Que durante e no final do processo exista um amplo canal de comunicação e troca de experiências entre 80% dos núcleos municipais.	01	12
	9. Assessorar as equipes municipais na montagem dos bancos de dados ambientais e sistemas de informações ambientais.	9. Que no final do processo cada equipe municipal possua um banco de dados e sistema de informações ambientais.	01	12
<p>ETAPA D: ARTICULAÇÃO DE PARCERIAS COM OUTROS PROGRAMAS, PROJETOS OU AÇÕES</p> <p>Atividade D.1. Reuniões de integração entre os núcleos e outros projetos identificados</p> <p>Atividade D.2. Documentos firmando parcerias entre projetos (Termo de Adesão)</p>	10. Integrar as ações propostas neste projeto a outros projetos afins	10. Que ao término do projeto cada ação proposta neste trabalho tenha estreito vínculo na elaboração dos demais projetos municipais, bem como entre outros projetos afins identificados.	01	12

Etapas/Atividades	Objetivos específicos / especificações	Metas/ Indicador Físico	Duração (mês)	
			Início	Término
<p>ETAPA E: ARTICULAÇÃO A VIABILIZAÇÃO DE UM SISTEMA MUNICIPAL DE GESTÃO AMBIENTAL INTEGRADA</p> <p>Atividade E.1. Estimulo a busca de parcerias pelos Núcleos Municipais de Educação Ambiental e diagramação de competências e atribuições</p>	11. Instrumentalizar os Núcleos Municipais de Educação Ambiental na busca de um Sistema Municipal de Gestão Ambiental Integrada.	11. Que no final do processo cada núcleo seja capaz de tomar decisões e dar continuidade ao trabalho, implementando o seu Sistema de Gestão Ambiental Municipal Integrado.	01	12
	12. Assessorar os Núcleos Municipais de Educação Ambiental na implementação de projetos.	12. Proporcionar condições para que cada Núcleo tenha conhecimento e autonomia ao final do processo para elaboração, busca de parceiros e execução de projeto ambientais.	01	12
	13. Levar ao conhecimento dos Núcleos Municipais de Educação Ambiental as atribuições e competências dos sistemas municipais, estaduais e federais de gestão ambiental.	13. Que no final do projeto cada município tenha condições de se inserir no processo de gestão ambiental, com conhecimento da competência de cada esfera do poder público, buscando participação cooperativa, de forma a contribuir com o sistema e receber apoio no que se fizer necessário.	01	12

- **Mês 1:** A partir da publicação da súmula do Convênio no Diário Oficial do Estado e do depósito dos recursos financeiros em conta específica.
- Considerando que este projeto consta de um processo em contínua construção, na busca da adesão de municípios e de atores sociais, o cronograma de execução também tem um caráter contínuo, sendo que a efetivação das metas terá como condicionante esta característica. Caracteriza-se na busca de um novo paradigma, que tem como condicionante a busca da sensibilização e posterior conscientização dos atores sociais, e conseqüente comprometimento dos mesmos com este processo.

Os resultados esperados após a conclusão do Projeto são:

- a) Que a adesão de Atores Sociais a este processo, em cada município, atinja a representação de pelo menos um representante de cada segmento da sociedade.
- b) Construção do diagnóstico ambiental de cada município envolvido, através de parcerias com os atores sociais e/ou instituições de ensino superior, de forma que comunidade seja capaz de perceber os problemas/conflitos ambientais do seu município, elencar prioridades e estipular ações para melhoria da qualidade ambiental da bacia hidrográfica em que está inserida.
- c) Que ao final deste processo, os atores sociais envolvidos tenham conhecimentos dos objetivos e atribuições dos diferentes órgãos ambientais que atuam na bacia hidrográfica, do Sistema Estadual de Proteção Ambiental, Sistema Estadual de Recursos Hídricos e dos Comitês de Bacias Hidrográficas.
- d) Que as escolas ao final do processo tenham recebido condições de elaborar material didático pedagógico e transformação dos padrões de comportamento das comunidades em relação ao meio ambiente.
- e) Que as condições oferecidas durante o desenvolvimento desse projeto possibilitem a 8^o, 13^a, 19^a e 24^a CRE, as Secretarias Municipais de Educação e aos Atores Sociais que aderirem ao mesmo, proporcionem a efetiva realização e continuidade do processo de educação ambiental conforme os objetivos propostos.
- f) Que uma parte significativa da população tenha sido sensibilizada, obtendo consciência crítica para participar de discussões e apresentar proposições sobre gestão, conservação e políticas públicas sobre o meio ambiente.
- g) Que seja viabilizado um amplo canal de comunicação e troca de experiências entre os núcleos municipais.
- h) Que cada equipe municipal viabilize um banco de dados e sistema de informações ambientais.
- i) Que cada ação proposta neste trabalho tenha estreito vínculo na elaboração dos demais projetos municipais, bem como entre outros projetos afins identificados.
- j) Que cada Núcleo Municipal de Educação Ambiental seja capaz de tomar decisões e dar continuidade ao trabalho, implementando o seu Sistema de Gestão Ambiental Municipal Integrada.
- k) Que cada Núcleo Municipal de Educação Ambiental tenha conhecimento e autonomia no processo de elaboração, busca de parceiros e execução de projeto ambientais, de forma permanente.
- l) Que cada município tenha condições de se inserir no processo de gestão ambiental, com conhecimento da competência de cada esfera do poder público, buscando participação cooperativa, de forma a contribuir com o sistema e receber apoio no que se fizer necessário.

5. ETAPAS DE EXECUÇÃO, ATIVIDADES E METODOLOGIA

5.1. ETAPA A: ARTICULAÇÕES COM O OBJETIVO DE ADESÕES DE ATORES SOCIAIS

5.1.1. Atividade A.1. Visitas, convites, anúncios, audiências e palestras de esclarecimento e de sensibilização na busca de oficialização de parcerias através de Termo de Adesão

Metodologia:

Realizar atividades de esclarecimentos sobre o projeto, com as respectivas avaliações e frequências, buscando crescimento do número dos atores envolvidos.

Visitar os diferentes segmentos da comunidade já identificados como Atores Sociais.

Enviar convites para todos os segmentos da comunidade, de forma permanente, na busca de novas adesões.

Colocar anúncios nas redes locais de comunicação.

A seguir estão relacionados os Atores Sócios já contatados, e com o indicativo de participação neste processo (as informações adicionais dos Atores Sociais estão nos anexos):

5.1.1.1. Interação dos municípios integrantes da bacia hidrográfica dos rios Vacacaí e Vacacaí-Mirim com os COREDES e Coordenadorias Regionais de Educação (CRE)

Ordem	Município	COREDE	CRE
1	Caçapava do Sul	Campanha	13ª CRE - Bagé
2	Cachoeira do Sul	Jacuí Centro	24ª CRE – Cachoeira do Sul
3	Dilermando de Aguiar	Central	8ª CRE – Santa Maria
4	Formigueiro	Central	8ª CRE – Santa Maria
5	Itaára	Central	8ª CRE – Santa Maria
6	Ivorá	Central	8ª CRE – Santa Maria
7	Lavras do Sul	Campanha	13ª CRE - Bagé
8	Júlio de Castilhos	Central	8ª CRE – Santa Maria
9	Restinga Seca	Jacuí Centro	24ª CRE – Cachoeira do Sul
10	Santa Margarida do Sul	Fronteira Oeste	19ª CRE – Santana do Livramento
11	Santa Maria	Central	8ª CRE – Santa Maria
12	São Gabriel	Fronteira Oeste	19ª CRE – Santana do Livramento
13	São João do Polêsine	Central	8ª CRE – Santa Maria
14	São Sepé	Jacuí Centro	8ª CRE – Santa Maria
15	Silveira Martins	Central	8ª CRE – Santa Maria
16	Vila Nova do Sul	Jacuí Centro	8ª CRE – Santa Maria

5.1.1.2. Atores sociais que já oficializaram parceria através de Termo de Adesão no ano de 2005 (em anexo)

O Quadro a seguir mostra os Atores Sociais que já confirmaram sua participação no projeto, no ano de 2005, através de um Termo de Adesão, que devem ser referendados após o início do projeto; entretanto já foram manifestadas intenções de adesão de muitos outros, cuja formalização ainda não ocorreu (ver anexos do projeto). Entretanto, conforme os próprios objetivos do projeto, espera-se a adesão de novos Atores Sociais, principalmente porque este é um processo em construção, de forma participativa e continuada.

Fórum dos COREDES do RS
COREDE Central
CODESMA
Secretária Estadual de Educação - 24ª CRE
Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica dos Rios Vacacaí e Vacacaí-Mirim
Prefeitura Municipal de Itaara
Prefeitura Municipal de Júlio de Castilhos
PMSM/Secretária Municipal de Educação (SMED)
Prefeitura Municipal de Silveira Martins
UFSM - Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - Programa Baita Chão
UFSM-CCR / Curso de Especialização em Educação Ambiental (CPGEAMB) - Fórum Permanente de Educação Ambiental
(UFSM-CCR / Grupo de pesquisa CNPq: Arroz e uso alternativo de várzeas
UFSM/CCR/DER - Projeto “Processo de sensibilização, produção de mudas de plantas nativas destinadas à recuperação de encostas e mata ciliar na micro bacia hidrográfica do Arroio Grande e Arroio do Meio, em Santa Maria”
UFSM/CCR/DER - Projeto “Gestão Participativa das águas na micro bacia do Arroio Grande e Arroio do Meio”
UFSM/CCR/Departamento de Zootecnia/Setor de Piscicultura - Projeto “A Piava <i>Leporinus obtusidens</i> , como bioindicador das bacias dos rios Vacacaí e Vacacaí-Mirim”
UFSM/CCNE/Departamento de Geociências
Faculdade Palotina (FAPAS)
Fórum Estadual da Água e Solo
Instituto Riograndense de Proteção Ambiental – IRPA
Organização Não-Governamental Resgatando o Futuro da Biodiversidade - BIOFUTURO
2ª Batalhão Ambiental da Brigada Militar

Especificações das principais responsabilidades:

Participarem da criação dos Núcleos Municipais de Educação Ambiental, compondo os mesmos; fazerem parte da Coordenação Regional da Rede de Educação Ambiental da Bacia Hidrográfica dos Rios Vacacaí e Vacacaí-Mirim; participarem como instrutores no processo de formação permanente, na educação ambiental formal; participarem no processo de educação ambiental não formal, através de suas estruturas regionais já organizadas; viabilizarem a troca de experiências entre os mesmos, buscando a integração e otimização de suas ações dentro dos objetivos do projeto; disponibilizarem experiências, informações e matérias de educação ambiental já existentes; entre outras ...

Contrapartida:

Encargos conforme horas de participação de seus representantes nas ações previstas no projeto; contribuições com experiências já adquiridas, informações e materiais de educação ambiental já existentes e/ou a serem produzidas; utilização de equipamentos e da infraestrutura existente nas mesmas; entre outras

5.1.1.3. Atores sociais que estão providenciando na oficialização de parceria através de Termo de Adesão ou que serão contatados, entre outros

1. Fórum dos COREDES do RS
2. COREDE Jacuí Centro
3. CRH/PRÓ-GUAÍBA/SIGA/FRH (programas de ações integradas)
4. FEPAM - Programa de Educação Ambiental Compartilhada - Escolas Abertas
5. Secretaria Estadual das Obras Públicas e Saneamento
6. 8ª Coordenadoria Regional de Obras
7. Assembléia Legislativa do RS – Comissão do Meio Ambiente
8. Ministério do Meio Ambiente (MMA) – Diretoria de Educação Ambiental
9. Ministério de Educação
10. Secretária Estadual de Educação - 8ª, 13ª, 19ª e 24ª CRE
11. 8ª Coordenadoria Regional de Educação
12. 13ª Coordenadoria Regional de Educação
13. 19ª Coordenadoria Regional de Educação
14. Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica dos Rios Vacacaí e Vacacaí-Mirim
15. Prefeitura Municipal de Caçapava do Sul
16. Prefeitura Municipal de Cachoeira do Sul
17. Prefeitura Municipal de Dilermando de Aguiar
18. Prefeitura Municipal de Formigueiro
19. Prefeitura Municipal de Ivorá
20. Prefeitura Municipal de Lavras do Sul
21. Prefeitura Municipal de Restinga Seca
22. Prefeitura Municipal de Santa Margarida do Sul
23. Prefeitura Municipal de Santa Maria
24. PMSM/SMPA/Núcleo de Educação Ambiental (SMPA, SMDR, SMED, SMT, SMED, SEM)
25. PMSM/Secretária Municipal de Desenvolvimento Rural (SMDR)
26. Prefeitura Municipal de São Gabriel
27. Prefeitura Municipal de São João do Polêsine
28. Prefeitura Municipal de São Sepé
29. Prefeitura Municipal de Vila Nova do Sul
30. Associação dos Municípios da Região Centro (AMCENTRO) - Jogos da Juventude
31. CONDESUS / QUARTA COLÔNIA – Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia
32. UFSM/CT/DHS - Projeto “Enquadramento em regiões com carência de dados. Bases Técnicas. Estudo de caso: a bacia hidrográfica do rio Vacacaí-Mirim”, em execução pela FATEC/UFSM, com recursos da FINEP”
33. UFSM/CCR/Veterinária
34. UFSM/CCR/DER/Setor de Hidráulica - Núcleo de Microirrigação da UFSM (NUMIR)
35. UFSM/CCR/Programa de Pós-Graduação em Geomática (PPGG)
36. UFSM/CCNE/Departamento de Geociências (T.A. 13/07/05)
37. UFSM/CT/Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP)
38. UFSM/CT/DHS/Grupo de Pesquisa de Gestão de Recursos Hídricos (GERHI)
39. UFSM/CCR/Centro Internacional de Projetos Ambientais (CIPAM)
40. Centro Universitario Franciscano (UNIFRA)
41. 2ª Promotoria Especializada - Defesa Comunitária
42. Secretária de Agricultura - Coordenadoria Regional de Santa Maria
43. IBAMA Santa Maria

44. FEPAM - Escritório de Santa Maria
45. CREA / RS - Inspeção de Santa Maria
46. Instituto Riograndense do Arroz (IRGA)
47. Escritório Regional do IRGA de Santa Maria
48. EMATER Regional
49. EMATER - Escritório Municipal de Santa Maria
50. 1º RPMon da Brigada Militar
51. 4º Comando Regional de Bombeiros
52. CORSAN
53. Cooperativa Tritícola de São Sepé - COTRISEL
54. Banco da Esperança - Coesperança
55. Jornal O Santuário
56. Imprensa

5.2. ETAPA B: PRODUÇÃO DA INFORMAÇÃO TÉCNICA NECESSÁRIA

5.2.1. Atividade B.1. Elaboração de documento síntese (relatório ambiental)

5.2.2. Atividade B.2. Registro coloquial

Metodologia:

O documento síntese é um relatório técnico, por município, que apresenta o levantamento e o resumo dos estudos técnicos produzidos e das informações disponíveis conforme os diferentes Atores Sociais envolvidos, elaborado através do levantamento de dados já existentes (diagnóstico ambiental do município). É o elemento de referência inicial para a análise do nível de suficiência e adequação das informações existentes, necessárias para o desenvolvimento das ações propostas. Tal documento servirá de base às informações mínimas para a elaboração do registro coloquial. Sua avaliação poderá resultar na indicação de execução de estudos complementares.

A informação técnica a ser repassada à sociedade do município, aos representantes de entidades-membros do Comitê e aos representantes dos atores sociais envolvidos, permitirá o entendimento do contexto em que as ações propostas serão desenvolvidas.

Sua elaboração, bem como dos estudos complementares, se necessários, será através da parceria e apoio dos Atores Sociais integrantes do Núcleo de Educação Ambiental e/ou através da contratação de consultoria e assessoria técnica.

Deverão ser elencadas atividades, juntamente com os Atores Sociais, que poderão ser desenvolvidas para atingir as metas.

5.3. ETAPA C: MOBILIZAÇÃO, SELEÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA

5.3.1. Atividade C.1. Criação dos Núcleos Municipais de Educação Ambiental

Metodologia:

Visitas as Prefeituras Municipais e Câmaras de Vereadores integrantes da bacia hidrográfica dos rios Vacacaí e Vacacaí-Mirim buscando reforçar a construção política e participação efetiva das mesmas na consolidação do processo de gestão do meio ambiente, mais especificamente dos recursos hídricos.

Organização de reuniões conjuntas com o Executivo Municipal, setor de educação e atores sociais que atuam na região para explanação do projeto e busca de novas adesões (parcerias), visando à sensibilização da comunidade e a articulação para a criação e organização do Núcleo de Educação Ambiental.

Articulação e efetivação de reunião para a criação do Núcleo de Educação Ambiental, por município, concretizada através de eleição da Comissão Coordenadora, registrada em ATA.

Consolidação do organograma dos Núcleos Municipais de Educação Ambiental buscando a sua organização interna e suas relações com os Atores Sociais municipais, bem como suas relações com a Coordenação da Rede de Educação Ambiental da Bacia Hidrográfica e com os demais Atores Sociais que atuam na bacia hidrográfica (FIGURA 1). O mesmo deverá ser flexível, de forma que permita as adequações inerentes de um processo em contínuo construção e na busca constante da adesão de novos Atores Sociais.

Atendendo interesses e conflitos/problemas em regiões específicas, poderão ser criados Sub-Núcleos de Educação Ambiental, os quais estarão vinculados diretamente ao Núcleo Municipal de Educação Ambiental a que corresponde.

5.3.2. Atividade C.2. Formação continuada em educação ambiental, formal e não formal

Metodologia:

A formação continuada da comunidade, por município, dentro de um processo de educação ambiental, formal e não formal, terá como instrutores, num primeiro momento, os agentes dos Atores Sociais e cidadãos que atuam na região e que possuam conhecimento da realidade local; e, num segundo momento por especialistas convidados para abordarem temas específicos identificados pelo Núcleo de Educação Ambiental como necessários e que não possam ser abordados por agentes locais (construção de um processo a partir da base).

Efetivação de cursos/painéis/oficinas/palestras com temas específicos identificados como necessários durante o processo de capacitação.

No processo de formação continuada formal, o projeto político-pedagógico para a ação junto à comunidade escolar deverá ser desenvolvido em conjunto com os Setores Pedagógicos das Coordenadorias Regionais de Educação, das Secretarias Municipais de Educação e das Escolas Municipais, Estaduais e Federais de Educação, sendo também possível à participação de Atores Sociais habilitados tecnicamente e que assim o desejarem. O mesmo deverá ser apresentado e aprovado pelo Núcleo Municipal de Educação Ambiental e pela Coordenação Geral da Rede de Educação Ambiental da bacia hidrográfica, buscando a troca de experiências.

No processo de formação continuada não formal, as ações, conteúdos e formatos de execução serão construídos pelo Núcleo Municipal de Educação Ambiental, em conjunto com os Atores Sociais envolvidos, respeitando as atribuições, limitações e público alvo de cada segmento. O mesmo deverá ser apresentado e aprovado pela Coordenação Geral da Rede de

Educação Ambiental da bacia hidrográfica, buscando a troca de experiências. Busca-se atingir o maior número possível de cidadãos pertencentes à comunidade através do somatório dos públicos atingidos por segmentos. Nesta ação é importante e imprescindível a identificação e sensibilização de agentes ambientais (líderes), com a respectiva adesão dos mesmos neste processo em contínuo construção.

Decorrente da estruturação e da busca da concretização das ações acima citadas deverá ser produzido materiais didáticos pedagógicos elucidativos, com auxílio pedagógico das escolas; ser desenvolvidas atividades mobilização de recursos adicionais e identificação /construção de parcerias.

5.3.3. Atividade C.3. Processo de mobilização e de comunicação social continuada

Metodologia:

Desenvolver campanha de mobilização social buscando a sensibilização e envolvimento da comunidade local nas ações e na concretização dos objetivos deste projeto, envolvendo a mídia, os agentes ambientais, atores sociais, entidades/órgãos e comunidade escolar.

Produzir materiais de divulgação que sejam atrativos para a comunidade.

Firmar parcerias com as escolas como agentes multiplicadores do processo.

Proporcionar atividades lúdicas pedagógicas nas escolas, de forma a atrair o público escolar.

Efetivar reuniões de discussão, palestras e seminários.

5.3.4. Atividade C.4. Processo contínuo de troca de experiências

Metodologia:

O organograma, conforme FIGURA 1, mostra o sistema organizacional da Rede de Educação Ambiental, com suas relações, bem como mostra a operacionalidade da troca de experiências entre os diferentes Núcleos Municipais de Educação Ambiental e Atores Sociais.

A troca de experiências se dará nas reuniões da Coordenação Geral da Rede de Educação Ambiental, do inter-relacionamento dos Núcleos Municipais de Educação Ambiental e através da construção de um sistema informatizado, constando de:

– Definição de uma agenda de reuniões mensais, para trocas de experiências e informações.

– Organização de atividades com parceria dos Núcleos Municipais de Educação Ambiental.

– Criação de um site da Rede de Educação Ambiental, tendo “links” dos Núcleos Municipais de Educação Ambiental, com linguagem acessível a todas as parcelas da comunidade (a operacionalização desta ação ficará condicionada a capacidade operacional e de pessoal de cada Núcleo Municipal de Educação Ambiental).

5.4. ETAPA D: ARTICULAÇÃO DE PARCERIAS COM OUTROS PROGRAMAS, PROJETOS OU AÇÕES

5.4.1. Atividade D.1. Reuniões de integração entre os núcleos e outros projetos identificados

5.4.2. Atividade D.2. Documentos firmando parcerias entre projetos (Termo de Adesão)

Metodologia:

Durante o desenvolvimento das ações previstas neste projeto, a interação e trocas de experiências com os Atores Sócios e a identificação de novos programas, projetos ou ações, poderão ser identificados novos objetos de interesse deste processo em contínua construção, a partir do qual poderá ser buscada a articulação de parcerias, tanto na disponibilização de informações como na elaboração, em conjunto, de subprojetos, respeitando os objetivos e metas propostas neste projeto.

5.5. ETAPA E: ARTICULAÇÃO E VIABILIZAÇÃO DE UM SISTEMA MUNICIPAL DE GESTÃO AMBIENTAL INTEGRADA

5.5.1. Atividade E.1. Estimulo a busca de parcerias pelos Núcleos Municipais de Educação Ambiental e diagramação de competências e atribuições

Metodologia:

Durante o desenvolvimento das ações previstas neste projeto e interações com os Atores Sócios será buscada a identificação dos Agentes Ambientais que atuam no município, procurando a viabilização de um Sistema de Gestão Ambiental Municipal Integrada, tendo como principais ações:

- Identificação e divulgação das competências dos Agentes Ambientais (Atores Sociais).
- Discussão de critérios de priorização para a organização e execução de atividades de forma integrada.
- Formação continuada, através de reuniões, palestras e seminários, sobre Sistema de Gestão Municipal Integrada.
- Definição de prioridades com base em diagnóstico ambiental existente e no documento síntese.
- Troca de experiências quando de reuniões da Coordenação Geral da Rede de Educação Ambiental.
- Estímulo para a construção e implementação do Sistema Municipal de Gestão Ambiental Integrada, construído de forma participativa com todos os Atores Sociais.

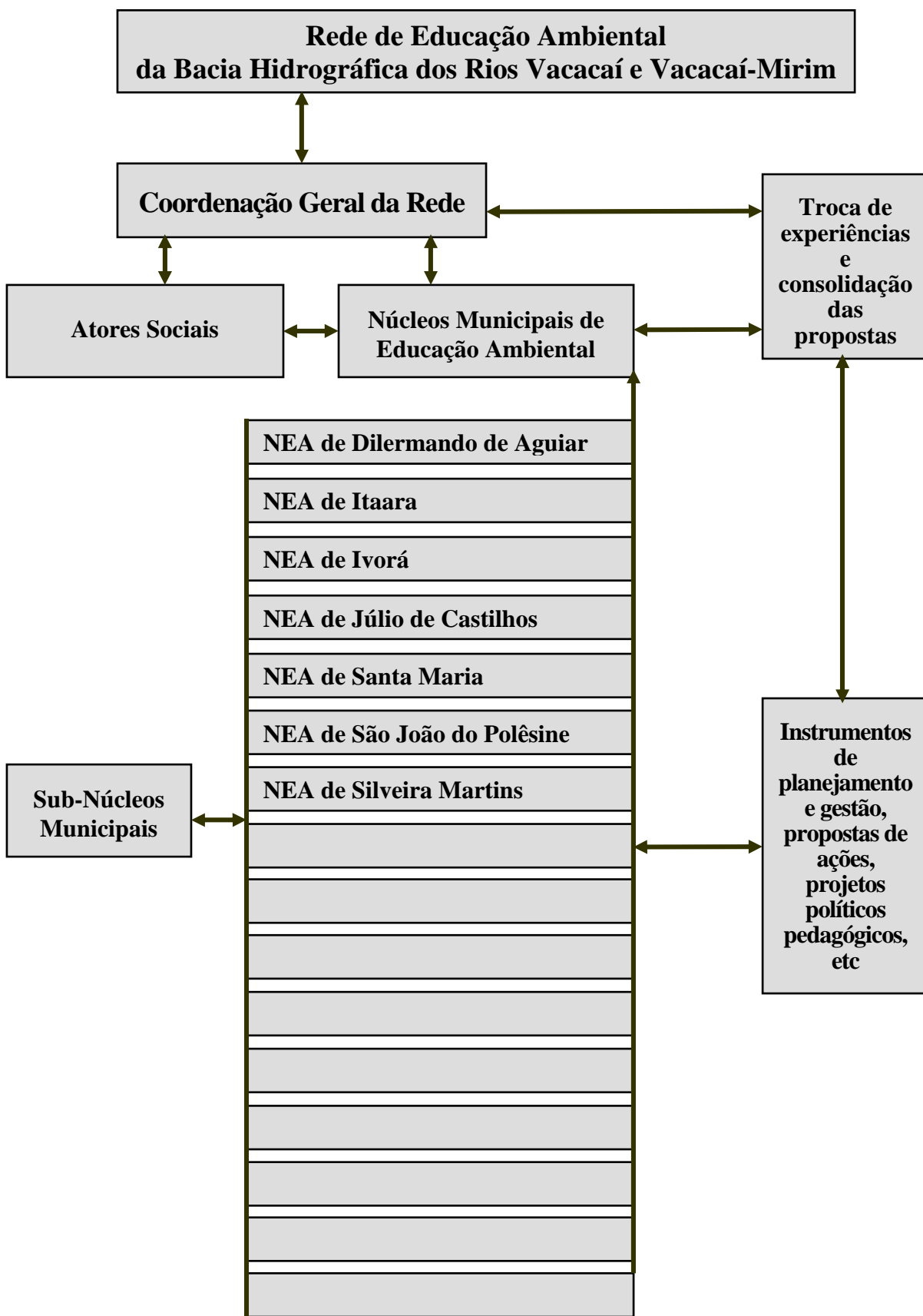
5.6. RELATÓRIO

5.6.1. Elaboração e apresentação do relatório e prestação de contas

Metodologia:

O relatório técnico será elaborado concomitantemente com o desenvolvimento das atividades previstas, permitindo assim, que a apresentação dos mesmos viabilize o cumprimento do cronograma proposto.

FIGURA 1 - Organograma da Rede de Educação Ambiental da Bacia Hidrográfica dos Rios Vacacaí e Vacacaí-Mirim.



6. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO (META, ETAPA E ATIVIDADE)

Cronograma de execução (etapas e atividades)		MESES DE DESENVOLVIMENTO DE CADA ETAPA											
ETAPA	ATIVIDADE	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
A: ARTICULAÇÕES COM O OBJETIVO DE ADESSÕES DE ATORES SOCIAIS	A.1. Visitas, convites, anúncios, audiências e palestras de esclarecimento e de sensibilização na busca de oficialização de parcerias através de Termo de Adesão												
	B: PRODUÇÃO DA INFORMAÇÃO TÉCNICA NECESSÁRIA												
C: MOBILIZAÇÃO, SELEÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA	B.1. Elaboração do documento síntese (relatório ambiental)												
	B.2. Registro coloquial												
	C.1. Criação dos Núcleos Municipais de Educação Ambiental												
	C.2. Formação continuada em educação ambiental, formal e não formal												
D: ARTICULAÇÃO DE PARCERIAS COM OUTROS PROGRAMAS, PROJETOS OU AÇÕES	C.3. Processo de mobilização e de comunicação social continuada												
	C.4. Processo contínuo de troca de experiências												
E: ARTICULAÇÃO E VIABILIZAÇÃO DE UM SISTEMA MUNICIPAL DE GESTÃO AMBIENTAL INTEGRADA	D.1. Reuniões de integração entre os núcleos e outros projetos identificados												
	D.2. Documentos firmando parcerias entre projetos (Termo de Adesão)												
RELATÓRIO E PRESTAÇÃO DE CONTAS	E.1. Estímulo a busca de parcerias pelos Núcleos Municipais de Educação Ambiental e diagramação de competências e atribuições												
	Elaboração e apresentação do relatório parcial e prestação de contas parcial												

- **Mês 1:** A partir da publicação da súmula do Convênio no Diário Oficial do Estado e do depósito dos recursos financeiros em conta específica.
- Considerando que este projeto consta de um processo em contínua construção, na busca da adesão de municípios e de atores sociais, o cronograma de execução também tem um caráter contínuo, sendo que a efetivação das metas terá como condicionante esta característica. Caracteriza-se na busca de um novo paradigma, que tem como condicionante a busca da sensibilização e posterior conscientização dos atores sociais, e conseqüente comprometimento dos mesmos com este processo.

Este convênio viabilizará a efetivação de um processo de construção coletiva e continuada, de forma participativa, sendo que resultará em muitas ações específicas durante o desenvolvimento do mesmo.

Em caso de necessidade, os valores poderão ser transferidos de um item para outro, mediante justificativa apresentada pelo proponente e aprovada pela FAPERGS.

A constante busca da adesão de municípios e de atores sociais parceiros também exige um cronograma de execução de caráter contínuo. Caracteriza-se na busca de um novo paradigma, que tem como condicionante a busca da sensibilização e posterior conscientização dos Atores Sociais, e, conseqüente, comprometimento dos mesmos com este processo. A multidisciplinaridade de ações envolvidas também potencializa um leque de possibilidades para desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como o intercâmbio com toda a comunidade envolvida. A contrapartida será demonstrada através de materiais e/ou serviços.

Carlos Renan Denardin Dotto
Coordenador do projeto pela UFSM designado pela UFSM/CCR
UFSM/CCR/DER

7. ANEXOS

7.1. HISTÓRICO

A proposta metodológica, de criação da Rede de Educação Ambiental, se implementa conceitualmente no que está definido na lei 10.350/94, que instituiu o Sistema Estadual de Recursos Hídricos, quando trata da descentralização e da participação social na tomada de decisões sobre as águas de domínio do Estado.

A reunião da Secretária Executiva do CRH/RS com a Direção dos Comitês do RS, realizada em Santa Maria, dia 4/07/02, com a apresentação do Projeto Habitantes do Rio, com a respectiva adesão ao mesmo pelo Comitê Vacacaí e Vacacaí-Mirim marcou o marco inicial das discussões e encaminhamentos para a implantação da Rede de Educação Ambiental da Bacia Hidrográfica dos Rios Vacacaí-Mirim, como apoio ao fortalecimento do Sistema Estadual de Recursos Hídricos, bem como a consolidação e implantação de seus instrumentos institucionais (CRH, DRH, FEPAM, Agências de Regiões Hidrográficas e Comitês de Gerenciamento de Bacias Hidrográficas), de planejamento (enquadramento dos recursos hídricos em classes de uso, plano estadual de recursos hídricos e plano de bacia hidrográfica) e de gestão (outorga do direito de uso da água, cobrança pelo uso da água e rateio de custos), bem como do licenciamento ambiental e dos plano ambiental municipal.

Na 25ª Reunião-Ordinária do Comitê Vacacaí e Vacacaí-Mirim, realizada em 25/11/03, o Eng. Agr. Carlos Renan Denardin Dotto e o Sr. Gildo Antônio Rodrigues apresentaram o Relatório da 3ª Romaria das Águas da Bacia Hidrográfica dos rios Vacacaí e Vacacaí-Mirim e da Região Centro, e proposições para 2004, quando relataram à proposta do Processo de Comunicação Social e Educação Ambiental do Projeto, já iniciado no ano de 2003 e com continuação prevista para o ano 2004, tendo como atividades: (a) Articulação e organização dos Núcleos Municipais de apoio à implementação da Rede de Educação Ambiental nos 16 municípios integrantes da bacia hidrográfica dos rios Vacacaí e Vacacaí-Mirim, buscando especificamente: (a.1) reforçar a construção política da relação das Prefeituras Municipais em torno do Comitê e da participação efetiva das mesmas na implementação do processo de gestão dos recursos hídricos; (a.2) organização de equipe dirigida à formação e capacitação de agentes ambientais e de recursos hídricos oriundos da comunidade, em conjunto com cada um dos municípios; (a.3.) campanha de mobilização social envolvendo a comunidade em geral e os escolares nas atividades de gestão ambiental e de recursos hídricos; (a.4.) distribuição de materiais com o objetivo de educação ambiental. Tendo como metodologia: (a) Visitas da Secretaria Executiva do Comitê e da CEPAT aos municípios, contatando lideranças e formando núcleos de base, para a partir daí ir inserindo, aos poucos, a comunidade na rede de educação ambiental, mantendo, desse modo, uma rede permanente de contato e abastecendo-a de material informativo e formativo; (b) Visitas de ofício da Direção e a Secretaria Executiva do Comitê Vacacaí e Vacacaí-Mirim e a Secretaria da CPAT as prefeituras municipais, para que no contato direto se fortaleça o interesse das mesmas de construir, juntamente com o Comitê Vacacaí e Vacacaí-Mirim e demais órgãos da esfera estadual e federal e comunidade, as políticas de gestão dos recursos hídricos; (c) A organização da equipe de formadores com a finalidade de proporcionar cursos de capacitação e formação de agentes ambientais e de recursos hídricos, para atuar junto aos seus municípios e comunidade, como multiplicadores das ações a serem desenvolvidas pelo Comitê Vacacaí e Vacacaí-Mirim e CPAT, de maneira permanente; (d) Visitas às escolas, órgãos e entidades

instaladas em cada município e comunidades ribeirinhas, possibilitando a elas acesso a informação e conhecimento dos elementos envolvidos na dinâmica ambiental e social, e da necessidade da participação da comunidade no processo de controle e uso racional dos recursos naturais, em especial a água, como recurso finito; e, (e) Produção de material à ser utilizado na divulgação, informação e formação, dentro de um processo permanente. O Comitê produzirá material informativo de interesse do mesmo e do SERH, sendo que a produção de material informativo com conteúdo de interesse de cada município deverá ser produzido através dos núcleos municipais. As atividades previstas no projeto para a 3ª Romaria das Águas da Bacia Hidrográfica dos rios Vacacaí e Vacacaí-Mirim e da Região Centro foram viabilizadas pelo Convênio nº 011/03 entre a Sociedade Antônio Vieira – UNISINOS e o Comitê Vacacaí e Vacacaí-Mirim, de outubro de 2003. Seguiu-se intensos debates e questionamentos, como segue. O Sr. Derli Edio Paul, Presidente do Comitê Vacacaí e Vacacaí-Mirim lembrou que é responsabilidade dos representantes de entidades-membro do mesmo inserir-se neste processo, principalmente na construção dos núcleos municipais, indagando qual o nosso papel como educadores. O Eng. Agr. Carlos Renan Denardin Dotto lembrou que esta é apenas uma proposição, sendo que deverá ser adequado no espaço e no tempo, conforme as possibilidades e interesses de todos. Colocada em deliberação, esta proposta foi aprovada por 13 votos a favor, tendo 4 votos contrários e 1 abstenção.

Na 26ª Reunião-Ordinária do Comitê Vacacaí e Vacacaí-Mirim, realizada em 06/01/04, o Méd. Vet. Derli Edio Paul, Presidente, e o Eng. Agr. Carlos Renan Denardin Dotto, Secretário Executivo, apresentaram o Relatório da Audiência com o Secretário de Estado do Meio Ambiente e Presidente do CRH/RS - José Alberto Wenzel, com a presença do Diretor do DRH - Rogério Dewes, Diretor do DEFAP - Milton Landri Stacke e representante do Diretor/Presidente da FEPAM - Mauro Moura, realizada dia 13/11/03, durante a qual foi abordada a questão do Licenciamento Ambiental e do Plano Ambiental Municipal, sendo discutido o formato de como o Comitê poderia participar no processo de construção do Sistema Integrado de Gestão Ambiental - SIGA, bem como na construção do Plano Ambiental Municipal dos municípios. Neste projeto estamos propondo que estes temas sejam discutidos nos Núcleos Municipais de Educação Ambiental.

Na 26ª Reunião-Ordinária do Comitê Vacacaí e Vacacaí-Mirim, realizada em 06/01/04, o Eng. Agr. Carlos Renan Denardin Dotto - Secretário Executivo relatou as reuniões de articulação e organização dos Núcleos Municipais de apoio à implementação da Rede de Educação Ambiental realizadas nos municípios de Silveira Martins, São João do Polêsine, São Sepé e Formigueiro, desenvolvidas em conjunto com o Sr. Gildo Antônio Rodrigues membros do Comitê, conforme aprovação na 25ª Reunião-Ordinária, dia 25/11/03. Para a organização inicial das reuniões foram feitos contatos com representantes do Comitê e de entidades dos respectivos municípios, os quais formalizaram os convites para os órgãos/entidades de sua comunidade. As reuniões constaram da apresentação, através de projetor de multimídia, do SERH, do Comitê, do Projeto Habitantes do Rio, e especificamente da necessidade de organização e criação dos Núcleos Municipais de apoio a implementação da Rede de Educação Ambiental nos 16 municípios da bacia hidrográfica dos rios Vacacaí e Vacacaí-Mirim, e como se dará à interação do mesmo com os objetivos e ações do Comitê e do SERH. Durante as apresentações e discussões procuramos demonstrar que esta proposta não obriga a participação de órgãos/entidades/cidadãos, mas que inicia a construção de um processo de informação, sensibilização e discussão dos problemas/conflitos locais, procurando inserir os mesmos na discussão, organização e implementação dos instrumentos de planejamento e de gestão do SERH. Quanto a equipe dirigida a formação e capacitação de agentes ambientais e de recursos hídricos oriundos da comunidade, informamos que os temas em relação ao Comitê e SERH terão como instrutores as entidades conforme projeto original somados a profissionais e de outras entidades quando entender-se que houver necessidade, e que os temas em relação aos problemas/conflitos locais deverão ter como

instrutores, obrigatoriamente, profissionais e/ou pessoas ligadas a entidades locais. Quanto à produção de material de informação, informamos que o Comitê produzirá o material em relação ao mesmo e ao SERH, conforme já aprovado na 25ª Reunião-Ordinária, e que o Núcleo Municipal de Educação Ambiental deverá procurar viabilizar a produção de material mostrando os problemas/conflitos locais, fase em que o Comitê também poderá dar apoio. (2.1) Reunião em Silveira Martins, dia 4/12/03, das 9:00 às 10:30 horas, na Câmara de Vereadores. Estiveram presentes: Glaucio Dressler Boelter - Vereador (organizador), Júlio Cesar Piveta - Secretário Municipal de Agricultura, Tomaz Augusto Faccio - Secretária Municipal da Agricultura, Maria Salete Becker Borin - Extensionista da EMATER, e Elenice Segatto, Etelvina L. Augusto, Helenita Cielo, Rosa Malfini Nicoloso e Vera Lúcia Stochero Brondani - Agentes Comunitários de Saúde. Após a apresentação e durante as discussões, o Vereador Glaucio Dressler Boelter informou que já existe o Comitê Municipal de Educação Ambiental, o qual será a base para a criação do Núcleo de Educação Ambiental do Município e, apresentou o resumo do “Programa de Defesa das Águas - Projeto: Lixorgânico”. (2.2) Reunião em São João do Polêsine, dia 4/12/03, das 11:00 às 12:00 horas, na Secretária Municipal da Agricultura, Indústria e Comércio. Esteve presente: Eng.Agr. Enilce Rossarora - Secretária da Agricultura, Indústria e Comércio (organizadora), a qual informou que estava organizando a reunião para o dia 8/12/03. O Secretário Executivo lembrou que havia contatado anteriormente com a Prefeita Valcerina Maria Bolegon Gassen, a qual marcou esta reunião para esta data e horário. Assim, a Sr. Enilce ficou de agendar nova reunião. (2.3) Reunião em São Sepé, dia 8/12/03, das 9 às 12:00 horas, no Centro Cultural. Estiveram presentes: Pedro Renato Silveira - Secretaria Municipal de Agricultura (organizador), Luiz Carlos Tonetto da Silva - 8ª CRE, Elaine T. dos Santos - CPAT, Mônica Montana Martinez - Acadêmica da UFSM, Maria de Lourdes A. de Souza - Secretária de Saúde, Eliane de Freitas Trindade - E.M. Gabriel Brenner, Eugênia Santana - E.M. Padre Théo, Maria Fátima Pires - CIEP, Eliane B. Pereira - CME, Jeferson B. Martins - CONDEMA, Rogério Q. Becker - Brigada Militar, Marco Antônio Silveira - COTRISEL, José Inacio C. Machado - EMATER, Alberto Carlos T. de Oliveira - CORSAN, José A. F. Rodrigues - CORSAN, Valmor Weirich - CORSAN, Niura Rovia - Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Zauri L. Viero - SSAS, Jorge Luiz Machado Pires - Rotary Club. Após a apresentação e durante as discussões, o Sr. Pedro Renato Silveira sugeriu que o CONDEMA coordenasse este núcleo, o que foi aceito pelos presentes. (2.4) Reunião em Formigueiro, dia 8/12/03, das 14 às 17:00 horas, no Sindicato Rural. Estiveram presentes: José Claudio Carlos Posser - Secretário Municipal de Agricultura (organizador), Rogério C. Pires - Prefeito Municipal, Elaine T. dos Santos - CPAT, Mônica Montana Martinez - Acadêmica da UFSM, Vanderson Antonelli Reinstein - Chefe da P. Agrícola da Secretaria Municipal de Agricultura, Gilse Costa Gressler - Secretária Municipal de Educação, Janio Gressler - Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Nelson da Costa Cardoso - Presidente do Sindicato Rural, Flavio J. F. Rodrigues - EMATER e José Adelino Alves - Agrotécnico do IRGA. Após a apresentação e durante as discussões, não houve consenso de qual à entidade ou pessoa que iria coordenar e iniciar as atividades para criação do Núcleo Municipal de Educação Ambiental deste município. Ficou acertado que as entidades presentes iriam procurar viabilizar esta proposta posteriormente.

Na 26ª Reunião-Ordinária do Comitê Vacacaí e Vacacaí-Mirim, realizada em 06/01/04, o Méd.Vet. Derli Edio Paul - Presidente colocou em pauta a discussão do Projeto Habitantes do Rio, como passo inicial para a definição das ações para 2004. O Eng.Agr. Carlos Renan Denardin Dotto - Secretário Executivo fez apresentação, através de projetor de multimídia, da Ata da Reunião da Secretária Executiva do CRH/RS com a Direção dos Comitês do RS, realizada em Santa Maria, dia 4/07/02, do Projeto Habitantes do Rio e da Minuta do Projeto do Bioindicador. Quanto às proposições para 4ª Romaria da Águas da Bacia Hidrográfica dos Rios Vacacaí e Vacacaí-Mirim para 2004, o Eng.Agr. Carlos Renan Denardin Dotto - Secretário Executivo informou que consultou o Eng. San. Paulo Paim, Secretário Executivo do CRH/RS e

Diretor de Planejamento do DRH/SEMA, dia 5/01/04, o qual informou que o início das discussões dos encaminhamentos para 2004 seria na Reunião do CRH/RS, dia 12/01/04. O Secretário Executivo relatou que: em 2001, a Secretaria Executiva recebeu convite do Pró-Guaíba, através da Sra. Guta, para organizar a Romaria das Águas, sendo que repassou este aos Grupos de Trabalho do Comitê, os quais não manifestaram-se; o Sr. Luiz Cláudio da Silva, Secretário Municipal de Gestão Ambiental de Santa Maria, na época, e representante da Prefeitura Municipal de Santa Maria no Comitê, pleiteou, junto ao Pró-Guaíba, a organização deste evento para a Prefeitura Municipal de Santa Maria; assim, a Prefeitura Municipal de Santa Maria, organizou e desenvolveu o mesmo nos anos de 2001 e 2002, tendo como local a Sede Campestre do Clube Comercial; já, em 2003, a SEMA e o CRH/RS lançaram o Projeto Habitantes do Rio, dentro do qual está a Romaria das Águas, passando a responsabilidade de organização, por adesão, aos Comitês. O Sr. Roberto Antonio A. Bolsson lembrou que a Secretaria Executiva, durante a organização da 3ª Romaria das Águas, oportunizou a todos, membros ou não do Comitê, a participar da mesma, sendo que a participação foi mínima; entretanto, o trabalho desenvolvido em conjunto com a CPAT e apoio do presidente do Sindicato dos Radialistas do RS, apesar da pequena participação da comunidade e de membros do Comitê nas atividades, o resultado quanto à repercussão na mídia foi imensa, compensando, em muito, os recursos financeiros utilizados. O Sr. Presidente lembrou que na organização do evento no ano passado houve omissões, lembrando que devemos ter dinamismo para construirmos propostas e ações. O Secretário Executivo lembrou que houve a adesão do Comitê ao Projeto Habitantes do Rio, na Reunião da Secretaria Executiva do CRH/RS com a Direção dos Comitês do RS, em Santa Maria, dia 4/07/02, e referendada na 23ª Reunião-Ordinária, dia 11/07/03. O Secretário Executivo lembrou que houve intenso processo de divulgação junto a mídia e aos membros do Comitê, sendo foram distribuídos 5.000 folders do evento contendo todas as atividades propostas; foram muitas entrevistas na imprensa e e-mails enviados para a mídia, aos membros do Comitê e a todo o banco de dados do Comitê; no dia da 1ª Integração Náutica da Romaria das Águas houve a transmissão ao vivo por várias rádios, o acompanhamento do Diário de Santa Maria (que inclusive fez todo o percurso via rio, registrando a atividade via fotografias, ocupando a capa e página inteira de edição posterior), da TV RBS Santa Maria (proporcionando entrevista, que foi vinculada no Jornal da Noite do mesmo dia, em horário nobre), do Correio do Povo (que informou que a Radio Guaíba também estava transmitindo esta atividade); entre outras inserções na imprensa; apesar da pequena participação da comunidade, ficou o questionamento de líderes locais do porque da não participação da comunidade, o que deve ter gerado intensa discussão interna. O Secretário Executivo lembrou que no Projeto consta um processo de informação e de mobilização social, sendo que pode ser aprimorado com a participação mais efetiva dos membros do Comitê.

Na 29ª Reunião-Ordinária do Comitê Vacacaí e Vacacaí-Mirim, realizada dia 14/05/04, o Eng. Agr. Carlos Renan Denardin Dotto relatou as atividades desenvolvidas em continuidade ao processo criação dos Núcleos Municipais de Educação Ambiental, como segue: (a) Está em continuidade o Processo de Comunicação Social e Educação Ambiental do Projeto Habitantes do Rio, conforme roteiro aprovado na 25ª Reunião-Ordinária, dia 25/11/03. (b) Relembrou as reuniões já ocorridas e relatadas na 26ª Reunião-Ordinária, realizada dia 6/01/04. (c) Relatou a reunião realizada em Caçapava do Sul, dia 4/05/04, organizadas pelo Sr. Vilson Rosa Valmarath - Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, oportunidade em que palestrou, com o apoio da Auxiliar Gleice Steindorff, abordando o SERH, a estruturação do Comitê Vacacaí e Vacacaí-Mirim, os instrumentos institucionais, de planejamento e de gestão; além da proposta do Projeto Romaria das Águas, onde consta a criação dos núcleos municipais de educação ambiental. A 1ª Reunião ocorreu das 9 às 11:30 horas, na Câmara Municipal de Vereadores, onde estiveram presentes Glaudislene Teixeira Costa - Diretora da EMEF São João Batista, Rosângela Almeida - EEEF Eliana B. de Melo,

João de Deus Lopes - URCAMP, Helvio Bitencourt - Chefe de Unidade - CORSAN, Guilherme Torres Fleck - CORSAN - Formação Ambiental, Elma Zago Gonçalves - Diretora do Colégio Coeducar, Selma Feiteiro Antunes - Diretora da EMEF São Judas Tadeu, Antonia Feiteiro Teixeira - Supervisora Escolar, Kátia Cilene Valmarath Linhares - Diretora da EMEF Vilmar Antonio Madeira, Clesia Dorneles Marques - Diretora da EMEF Dra. Maria José da Rosa, João Tertuliano Silveira Lopes - Coord. U.V.S.E. / SMSMA - Secretário da Saúde, Fatima de Fonseca Chagas - Orientadora Educacional da EMEF Dra. A. Duarte, Geruza Maria de Oliveira Cassol - Conselho Municipal de Educação, Milene Dutra Rodrigues - Professora da SMEC, Julie Vivian Bitencourt - Extensionista Rural da EMATER, Antonio Selço Silveira Rodrigues - Vereador, Kathia Gai Dias - Diretora da EMEF Nossa Senhora das Graças, Ana Lúcia Madrid Costa - Professora, Jandira Nunes Meira - Professora, Lúcio da Silva Moreira - Presidente da Câmara de Vereadores, Rosane Coradini Abdala - Secretária Municipal da Saúde e Meio Ambiente. Após a apresentação e durante as discussões, não houve consenso de qual à entidade ou pessoa que iria coordenar e iniciar as atividades para criação do Núcleo Municipal de Educação Ambiental deste município. Ficou acertado que as entidades presentes iriam agendar reunião interna para definir a coordenação e composição desse núcleo. Posteriormente, será realizada nova reunião com o Comitê para o início da estruturação do núcleo e do processo de capacitação. A 2ª Reunião ocorreu das 13 às 14:30 horas, no Gabinete do Prefeito, com a presença: Carlos Carvalho - Vice-Prefeito Municipal, Lúcio da Silva Moreira - Presidente da Câmara de Vereadores, Rosane Coradini Abdala - Secretária Municipal da Saúde e Meio Ambiente, Elizabeth Casanova Ferrerio - Secretária Municipal de Turismo, Indústria e Comércio, Nilvo Tôrres Dorneles - Secretário Municipal de Meio Ambiente e Marcelo Souza da Cunha - Secretário Municipal de Agropecuária. O Secretário Executivo explicou o formato do SERH, do Comitê, do Projeto Habitantes do Rio, dentro do qual os objetivos da criação do Núcleo de Educação Ambiental nesse município, integrando a Rede de Educação Ambiental na Bacia Hidrográfica, bem como solicitou apoio institucional à esta ação e à implantação dos instrumentos priorizados pelo Comitê. Seguiu-se debates, durante o qual foi lembrado que o território do município de Caçapava do Sul faz parte de três bacias hidrográficas (Vacacaí, Camaquã e Baixo-Jacuí), e foi sugerido que o Núcleo de Educação Ambiental integre estes três Comitês, com o que concordamos. Entretanto lembramos que no momento da discussão dos Planos de Bacia os interesses deverão ser discutidos pelas regiões correspondentes a cada Comitê. Finalmente, o Sr. Vice-Prefeito assumiu o compromisso de: dar apoio a criação e estruturação do Núcleo de Educação Ambiental; e, encaminhar correspondência ao Governador e Secretário Estadual do Meio Ambiente, manifestando da importância local e regional da licitação e contratação do Plano de Bacia para a Bacia Hidrográfica dos Rios Vacacaí e Vacacaí-Mirim. (d) Contatou com o Sr. Relso Aryan Vasconcellos Borges - Secretário Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de São Gabriel, dia 13/05/04, quando foi acordada a organização do Núcleo de Educação Ambiental nesse município, com data a ser definida. Também contatou com o Sr. Pedro Renato Silveira - Secretaria Municipal de Agricultura de São Sepé, nesta mesma data, quando foi acordada a organização de nova reunião, com data a ser definida, para iniciar a formatação do processo de capacitação.

Na 29ª Reunião-Ordinária do Comitê Vacacaí e Vacacaí-Mirim, realizada dia 14/05/04, quando da definição dos Grupos de Trabalhos (entre eles o G2 – Educação Ambiental), respectivos coordenadores e cronograma de ações, o Sr. Derli Edio Paul - Presidente disse que: existe a necessidade da definição dos coordenadores e definir as ações; os GTs tem independência para trabalhar; que os GTs poderiam reunir-se pela manhã do dia das Reuniões-Ordinárias; a criação dos GTs, conforme Plano de Trabalho - Gestão 2003/2005, foi aprovado na 25ª Reunião Ordinária, dia 25/11/03, e formados através de adesões na 28ª Reunião-Ordinária, realizada em São Sepé, dia 13/04/04, quando também foi

definido as datas para apresentação dos resultados. O Eng. Agr. Carlos Renan Denardin Dotto - Secretário Executivo informou que no dia 23/04/04 reuniu-se com o Prof. Luiz Carlos Tonetto da Silva - 8ª CRE e Profa. Lila Maria Araújo - SMED de Santa Maria, quando foi proposto pela Profa. Lila reunir, num primeiro momento, os educadores pertencentes a entidades-membro do Comitê, com o objetivo da construção coletiva, com metas e estratégias, de um processo de educação ambiental para o Comitê, evitando-se assim críticas que às vezes tem ouvido quanto ao trabalho isolado da Secretaria Executiva do Comitê. Sugeriram a convocação de uma reunião, enviando correspondência às entidades-membros, conforme texto a seguir: “Vimos solicitar a essa entidade-membro do Comitê a indicação de um “educador” para participar de uma reunião, dia ..., às ... horas, na Secretaria Executiva do Comitê, para refletir e discutir a temática ambiental (educação ambiental). O objetivo é construir uma proposta de educação ambiental do Comitê de forma coletiva. Outrossim, solicitamos que o educador dessa entidade-membro já apresente nessa reunião sugestões e alternativas dentro de sua concepção de educação ambiental. Após a consolidação da proposta junto ao Comitê, a mesma será aberta e discutida com as demais instituições que tiverem interesse na bacia hidrográfica dos rios Vacacaí e Vacacaí-Mirim.” Entretanto, o Sr. Presidente entendeu que este tema deveria ser encaminhado ao GT 2 – Educação Ambiental, para discussão e encaminhamentos.

Na 30ª Reunião-Ordinária do Comitê Vacacaí e Vacacaí-Mirim, realizada dia 18/06/04, o Eng. Agr. Carlos Renan Denardin Dotto lembrou que está em continuidade o Processo de Comunicação Social e Educação Ambiental do Projeto Habitantes do Rio, com a criação de novos Núcleos Municipais de Educação Ambiental, conforme roteiro aprovado na 25ª Reunião-Ordinária, dia 25/11/03. Relembrou as reuniões já ocorridas e já relatadas anteriormente. Relatou a reunião ocorrida em Caçapava do Sul, dia 24/05/04, às 10 hs, no Plenário da Câmara de Vereadores, cujo convite teve como título 1º Encontro Municipal de Dirigentes de Meio Ambiente, que teve como organizadores: Vilson Valmarath - Comitê Vacacaí e Vacacaí-Mirim, Elbio Gonçalves - União Associações Rurais, Sidnei Alves - Associação P. Rincão Lourde, João Pedro Ferreira - IRGA e Marcelo Marques - Conselho Consultivo do IBAMA. Participaram da reunião: Jorge Eugenio Filipetto - UFSM/CCR, Vilson Rosa Valmarath - Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caçapava do Sul, Nilvo Tôrres Dorneles - Secretário Municipal de Meio Ambiente de Caçapava do Sul, Carlos Eduardo Machado de Menezes - José Vargas Dias - Vereador de Caçapava do Sul, Achyles Ferrari; Maria Adriana Madrid, Guilherme Torres Fleck - CORSAN, Marcio Marques Ribeiro - EMATER, Percio Correa Gonçalves, Prosper G. Vinim, Celestino Bolzan Reck, Marcelo Marques, Valter Borges. Relatou que: (a) O Sr. Valter Borges, do IBAMA da região de Bagé, colocou a proposta do mesmo, que é: “fomentar a participação dos atores municipais na discussão sobre o meio ambiente; identificar, no município, dirigentes, projetos e propostas ambientais; identificar, segundo a visão dos cidadãos, as potencialidades e maiores entraves ambientais; sistematizar problemas, conflitos e potencialidades ambientais da região, para subsidiar futuros trabalhos; fortalecer parcerias entre as diversas instituições de meio ambiente e estimular a discussão sobre a criação do Conselho Regional de Cidadania Ambiental, entre outros pontos”. (b) O Secretário Executivo relatou os objetivos do Comitê, do Projeto Habitantes do Rio, da Criação dos Núcleos de Educação Ambiental e processo de formação e capacitação de agentes ambientais, bem como os resultados das reuniões já realizadas no dia 9/05/04, em Caçapava do Sul (c) O Sr. Nilvo Torres Dorneles lembrou que o Sr. Vice-Prefeito já determinou o apoio do executivo e o início da criação do Núcleo de Educação Ambiental de Caçapava do Sul. Também disse que os principais problemas do município são: desmatamento ilegal, não existe tratamento de esgoto, caça e pesca, não tem CIA Ambiental (autos de infração), grande número de espécies da fauna atrativas a caçadores, mineração (controle da FEPAM e Ministério Público), queimadas, Seguiu-se debates entre

os presentes. Ao final, o Sr. Valter Borges, do IBAMA, disse que: o IBAMA irá participar do Núcleo de Educação Ambiental, no sentido de fortalecer o mesmo. Sugeriu a realização de um diagnóstico detalhado, com as particularidades regionais. Informou que no dia 25/06/04, estará sendo realizado o Encontro Regional de Dirigentes de Meio Ambiente, em Bagé. A seguir relatou a reunião ocorrida em São Sepé, dia 4/06/2004, às 14 horas, no Centro Cultural, tendo como organizador o Sr. Pedro Renato Silveira - Secretário Municipal de Agricultura e Meio Ambiente e como pauta a consolidação do Núcleo de Educação Ambiental; início da discussão para definição de instrutores e programa de capacitação permanente em educação ambiental; cronograma de ações e financeiro; recebimento da pesquisa de ações de Educação Ambiental (das escolas que ainda não encaminharam a Secretaria Municipal de Agricultura). Participaram da Reunião: Luiz Carlos Tonetto da Silva - 8ª CRE, Camila de M. Costa - Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de São Sepé, Renato Cleber Borba - Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de São Sepé, Nerilu Simões Brenner - Coordenação, Profa. Elizabeth da Silva Brum - Escola Padre Théo, Profa. Inis Freitas Kurtz - EEEF Leonardo Kurtz, Ivania M. Martins Ilha - EEEF Clemenciano Barnasque, Jarci Nielsen Santana - Diretor do Instituto Estadual de Educação Tiaraju, Marcelo Sbicigo - Associação dos Engenheiros Agrônomos de São Sepé, Giovane Machado - Sindicato Rural de São Sepé / Condema, Marco Antonio Saldanha Silveira - COTRISEL, Gilberto M. Costa - Condema - Rotary Club, Francisco Resis Tatsch Leão - Prof. EEEF Cap. Emídio J. Figueiredo, Vaniza Silveira dos Santos - Diretora da EMEF Francisco Simões Pires, Eva Loiva Guedes Schneider - Profa. EEEF Reinoldo E. Block, Niura da Rosa - Tesoureira do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Elisars Schirmann Ineu - Profa. EM Cel. Chananeco. Disse que o objetivo desta reunião não foi atingido em função da presença de representantes de entidades diferentes da primeira reunião. Assim, foi necessário repetir a apresentação do que é o SERH, o Comitê, a proposta do Projeto Habitantes do Rio e de criação do núcleo de Educação Ambiental. O Sr. Pedro Renato da Silveira comprometeu-se de contatar com as entidades presentes e as outras presentes na reunião do dia 8/12/03. Informou que esta agendada nova reunião em Cachoeira do Sul, dia 16/07/04, às 14 horas, no salão da Igreja Luterana Cristo Redentor, tendo como organizadora a Profa. Isar Teresinha Bragamonte - 24ª CRE.

Na 30ª Reunião-Ordinária do Comitê Vacacaí e Vacacaí-Mirim, realizada dia 18/06/04, estava previsto o relato da ação dos Grupos de Trabalhos, com a definição dos coordenadores dos mesmos e definição de um cronograma de ações. A Prof. Marta Regina Lopes Tocchetto - Presidente lembrou que a definição da composição dos GTs, conforme Plano de Trabalho - Gestão 2003/2005, foi aprovado na 25ª Reunião Ordinária, dia 25/11/03; com deliberação e adesões na 28ª Reunião-Ordinária, realizada em São Sepé, dia 13/04/04; e, solicitação de definição de coordenadores e cronograma de ações na 29ª Reunião-Ordinária, realizada em Santa Maria, dia 14/05/04. Disse que ainda não houve ação pelos GTs, sendo então, preciso mudar a estratégia, para que possamos discutir os problemas da bacia hidrográfica, propondo a definição dos Coordenadores e a efetivação de uma reunião com os mesmos para definir novo cronograma de ações e de apresentações. O Méd.Vet. Derli Edio Paul lembrou que este diagnóstico poderia ser parcial, mas que daria subsídios para conhecermos nossa realidade.

Na 31ª Reunião-Ordinária do Comitê Vacacaí e Vacacaí-Mirim, realizada dia 06/08/04, foi colocado em pauta a definição das prioridades na cédula de votação final do PPP 2004/2005, que seria realizado no dia 11/08/04. O Eng.Agr. Carlos Renan Denardin Dotto – Secretário Executivo, que também integrava a Comissão Organizadora do PPP 2004/2005, junto ao COREDE Central, encaminhou como principal prioridades na cédula de votação, o pleito 06 - Criação e apoio aos Núcleos de Educação Ambiental e programa permanente de capacitação, formal e informal, nos municípios integrantes da bacia hidrográfica dos rios Vacacaí e Vacacaí-Mirim, com recursos no valor total de R\$ 100.000,00; além da indicação

dos pleitos: 79 - Desassoreamento, macro/micro drenagem: Tratamento de esgoto sanitário da Vila Campestre Menino Deus de Santa Maria e Região Central; 03 - Resíduos Sólidos (Aterro Sanitário): Formigueiro e Santa Maria; 88 - Pólo de Inovação Tecnológica da UFSM - Diagnóstico Ambiental – Monitoramento de herbicidas e inseticidas na água de irrigação na cultura do arroz irrigado e dispersão dos mesmos nas águas da bacia hidrográfica dos rios Vacacaí e Vacacaí-Mirim; 104 - Fomento à pesquisa - Melhoria e adequação do modelo de outorga elaborado para a bacia hidrográfica do rio Santa Maria e do rio Vacacaí-Mirim; 105 - Fomento regional à pesquisa de gargalos tecnológicos dos sistemas locais de produção. A Prof. Marta Regina Lopes Tocchetto – Presidente e o Sr. Roberto Antonio Alves Bolsson apontaram que os pleitos priorizados eram encaminhamentos históricos do Comitê. Estas indicações foram aprovadas por unanimidade dos presentes.

Na 31ª Reunião-Ordinária do Comitê Vacacaí e Vacacaí-Mirim, realizada dia 06/08/04, foi comunicado que o Projeto de “Gestão Ambiental Participativa das Águas na Microbacia do Arroio Grande e Arroio do Meio”, tendo como autores o Eng.Agr. Carlos Renan Denardin Dotto e o Eng.Cív. Sérgio Antonio Martini, teve seu financiamento e execução priorizada em reunião realizada dia 23/06/04, na SEMA, com a presença do Méd.Vet. Derli Edio Paul -Presidente do Comitê, do Eng.Agr. Carlos Renan Denardin Dotto - Secretário Executivo do Comitê e do Eng.Sanitarista Paulo Paim - Secretário Executivo do CRH/RS e Diretor do Departamento de Planejamento do DRH/SEMA, com valor a ser acordado (nessa data o projeto estava em fase de ajustes após sugestões do Eng. Paulo Paim).

Na 31ª Reunião-Ordinária do Comitê Vacacaí e Vacacaí-Mirim, realizada dia 06/08/04, o Eng.Agr. Carlos Renan Denardin Dotto - Secretário Executivo relatou as novas reuniões realizadas, em continuação do Processo de Comunicação Social e Educação Ambiental do Projeto Habitantes do Rio, com a criação de novos Núcleos Municipais de Educação Ambiental, aprovado na 25ª Reunião-Ordinária, dia 25/11/03. Relatou a reunião ocorrida em Cachoeira do Sul, dia 16/07/04, às 14 hs, na Igreja Luterana Cristo Redentor, tendo como organizadora a Profª Isar Teresinha Bragamonte - 24ª CRE e como pauta a formação do Núcleo de Educação Ambiental a nível de Bacia Hidrográfica do Rio Vacacaí-Mirim, em conjunto com o Comitê Baixo Jacuí. Participaram da Reunião:Carlos Renan Denardin Dotto, Luiz Carlos Tonetto da Silva - 8ª CRE, Gleice Steindorff, Eliane Aparecida Gracioli Rodrigues, Celso Adão Martins - Delegado da 24ª CRE, Fernando Bernal - Presidente do Comitê Baixo Jacuí. e 62 representantes de escolas e entidades do município. As atividades iniciaram com a apresentação de três grupos de dança e evento musical. Após a manifestação da Profª Isar Teresinha Bragamonte e do Delegado da 24ª CRE, o Secretário Executivo palestrou sobre o SERH e o Comitê Vacacaí e Vacacaí-Mirim e o Sr. Fernando Bernal palestrou sobre as ações do Comitê Baixo Jacuí. O Secretário Executivo apresentou a proposta de Criação do Núcleo de Educação Ambiental em Cachoeira do Sul, propondo a ação conjunta com o Comitê Baixo Jacuí, para o que houve a concordância do Sr. Fernando Bernal, somando a proposta à identificação de Agentes Ambientais nas diferentes comunidades do município, urbanos e rurais. A seguir, houve manifestações e debates com os presentes, tendo como resultado final a criação de uma Comissão Provisória de Coordenação, composta de seis membros, por um período de 6 meses, para organizar o processo neste município. A Prof. Marta Regina Lopes Tocchetto - Presidente relatou a reunião ocorrida em São Gabriel, dia 06/08/04, às 9 hs, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ginásio São Gabriel, tendo como organizadora a Profª Vera Lucia Weber, por sugestão do Sr. Jarbas Daniel Giuliani. Teve como pauta a apresentação do Eng.Agr. Carlos Renan Denardin Dotto, abordando a Gestão das Águas no RS e na BH dos rios Vacacaí e Vacacaí-Mirim; Projeto Habitantes do Rio; e, criação do Núcleo de Educação Ambiental de São Gabriel, integrando a Rede de Educação Ambiental da BH dos Rios Vacacaí e Vacacaí-Mirim. Ao final foi lavrada uma Ata de criação do Núcleo de Educação Ambiental e assinada pelos presentes. O Sr.

Heitor de Souza Peretti informou que foi criado o Núcleo de Educação Ambiental da Secretaria Municipal de Proteção Ambiental de Santa Maria.

Na 31ª Reunião-Ordinária do Comitê Vacacaí e Vacacaí-Mirim, realizada dia 06/08/04, o Prof. Luiz Carlos Tonetto da Silva relatou sua participação em reuniões para apresentação do Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA) e Enraizamento da Educação Ambiental no Estado, realizadas no dia 7/07/04, no Auditório da EMATER, em Porto Alegre, conforme convites do IBAMA/RS e Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Secretaria Estadual de Educação. Foi entregue um documento, formulado pela Diretoria de Educação Ambiental do Ministério de Meio Ambiente (DEA/MMA) e pela Coordenação Geral de Educação Ambiental (COEA/MEC), e coordenada pelo órgão gestor da Política Nacional de Educação Ambiental. A DEA/MMA e a COEA/MEC convidaram os educadores ambientais a participarem do processo de discussão deste documento. A expectativa é a instauração de um processo de mobilização dos educadores ambientais com o propósito de discussão do PRONEA, que seria aprovado em novembro de 2004. Relacionou as diretrizes, princípios, missão, objetivos, públicos e linhas de ação. Apresentado o Projeto MEC - Formação de Educadores - Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas - Parceria do MEC/MMA, e o cronograma para a realização da II Conferência Infanto Juvenil pelo Meio Ambiente - 2005.

Na 32ª Reunião-Ordinária do Comitê Vacacaí e Vacacaí-Mirim, realizada dia 7/10/04, o Eng. Agr. Carlos Renan Denardin Dotto – Secretário Executivo, em continuação ao Processo de Comunicação Social e Educação Ambiental do Projeto Habitantes do Rio, através da criação dos Núcleos Municipais de Educação Ambiental, aprovado na 25ª Reunião Ordinária, dia 25/11/03, relatou a reunião ocorrida em Itaara, no dia 26/08/04, às 19 horas, na sede do Clube SOCEPE. Foi organizada pelas Sra. Rut Maria Friedrich Marquette e Sra. Rosângela Figueiredo Baú, da Secretária Municipal de Turismo. Estiveram presentes representantes da comunidade e a bolsista do Comitê, Srta. Gleice Steindorff. A reunião transcorreu, no formato das anteriores, com palestra do Secretário Executivo sobre o SERH e o Comitê Vacacaí e Vacacaí-Mirim, a seguir foi apresentada a proposta de Criação do Núcleo de Educação Ambiental de Itaara. Seguiram-se manifestações e debates culminando com a criação da Comissão Provisória de Coordenação, composta de seis membros.

Durante todo este processo de implementação da Rede de Educação Ambiental na Bacia Hidrográfica dos Rios Vacacaí e Vacacaí-Mirim, executado pelo Eng. Agr. Carlos Renan Denardin Dotto em parceria com as entidades e pessoas citadas acima, entre outras, culminando na criação de alguns Núcleos Municipais de Educação Ambiental, observou-se o constante questionamento de como os mesmos seriam viabilizados financeiramente, sempre esbarrados nas dificuldades enfrentadas, hoje, pelos municípios.

Finalmente, o Ofício nº 010/2005, de 31/05/05, assinado pelo Sr. Antonio Carlos Saram Jordão, Presidente do COREDE Central, e Prof. Flávio Miguel Schneider, Presidente do Fórum dos COREDES do RS, encaminhado a Prof. Marta Regina Lopes Tocchetto, Presidente do Comitê Vacacaí e Vacacaí-Mirim, demonstra a viabilização financeira deste projeto, o qual é transcrito a seguir: “... vimos solicitar vossa manifestação através de Termo de adesão ao Projeto “Criação e apoio aos Núcleos de Educação Ambiental e Programa Permanente de Capacitação, formal e não formal, nos municípios integrantes da bacia hidrográfica dos rios Vacacaí e Vacacaí-Mirim”. Este projeto foi aprovado no Processo de Participação Popular 2004/2005, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, dentro do Programa Nossas Águas e Ação de Educação Ambiental na Região Hidrográfica do Guaíba, da Secretaria Estadual do Meio Ambiente. O referido projeto terá como executor a FATEC-UFSM/CCR/DER, com a adesão das Coordenadorias Regionais de Educação, entre tantas outras entidades. Lembramos que esta demanda tem sido constantemente defendida pelo Eng. Agr. Carlos Renan Denardin Dotto, durante a discussão do PPA do Governo do Estado e do PPP 2003/2004, tendo sido contemplado com recursos orçamentários da Consulta Popular

2004/2005, da Secretaria Estadual do Meio Ambiente. ...”. Também foi enviado o Ofício Circular 001/2005, também assinado pelo Eng.Agr. Carlos Renan Denardin Dotto, Coordenador do Projeto pela FATEC-UFSM/CCR/DER, a todos as prefeituras integrantes da bacia hidrográfica, e tantas outras entidades/órgãos que atuam na mesma”.